



**AGUDIERRE MESSIAS DOS SANTOS
NAYANE PEREIRA CERQUEIRA**

**DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO REFERENTE A ÁREA DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DO PÚBLICO FEMININO DA ESCOLA X DE ENSINO MÉDIO DE JI-
PARANÁ**

**JI-PARANÁ/RO
2020**

**AGUDIERRE MESSIAS DOS SANTOS
NAYANE PEREIRA CERQUEIRA**

**DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO REFERENTE A ÁREA DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DO PÚBLICO FEMININO DA ESCOLA X DE ENSINO MÉDIO DE JI-
PARANÁ**

Artigo apresentado ao Curso de Administração do Centro Universitário São Lucas – Ji-Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Sob orientação: Prof. Braian de Souza Bulian.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S237d Santos, Agudierre Messias dos.

Diagnóstico do conhecimento referente a área de educação financeira do público feminino da escola x de ensino médio de Ji-Paraná. / Agudierre Messias dos Santos; Nayane Pereira Cerqueira. – Ji-Paraná, 2020.
32 p. il.

Artigo Científico (Curso de Administração) Centro Universitário São Lucas, 2020.

Orientação: Prof. Esp. Braian de Souza Bulian.

1. Educação financeira. 2. Conhecimento financeiro. 3. Finanças.
4. Escolas . I. Cerqueira, Nayane Pereira. II. Bulian, Braian de Souza.
III. Título.

CDU 658



SÃO LUCAS
EDUCACIONAL

ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 17/2020 DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No segundo dia, 27 do mês de Novembro de 2020, no horário das 16h40 às 17h30 reuniram-se o(a) Orientador(a) professor(a) Braian de Souza Bulian os(as) professores (as) Leandro Carlos Magnabosco e Márcia Cristina Teixeira para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência do(a) primeiro(a), para analisarem a apresentação do trabalho **“Diagnóstico do Conhecimento Referente a área de Educação Financeira do Público Feminino da Escola X de Ensino Médio de Ji-Paraná”**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída à menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a): Agudierre Messias dos Santos e Nayane Pereira Cerqueira.

Obs: Trabalho de Conclusão de Curso (X) aprovado ou () reprovado com nota total de 9,8 (nove pontos e oito décimos) pontos, sendo atribuídos o valor 9,6 (nove pontos e seis décimos) ao trabalho escrito e 10,0 (dez pontos) à apresentação oral.

Agudierre M.

Nayane Pereira

Agudierre Messias dos Santos e Nayane Pereira Cerqueira

Braian Bulian

Especialista, Braian de Souza Bulian

Leandro Carlos Magnabosco

Especialista, Leandro Carlos Magnabosco

Márcia Cristina Teixeira

Mestra, Márcia Cristina Teixeira

Márcia Cristina Teixeira

Mestra, Márcia Cristina Teixeira
Coordenadora do Curso de Administração

Obs.: Com exceção dos campos de preenchimento das notas, todos os demais campos devem ser digitados com antecedência, utilizando o gênero adequado à cada componente da banca.

**AGUDIERRE MESSIAS DOS SANTOS
NAYANE PEREIRA CERQUEIRA**

**DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO REFERENTE A ÁREA DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DO PÚBLICO FEMININO DA ESCOLA X DE ENSINO MÉDIO DE JI-
PARANÁ**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito da aprovação para o Título de Bacharel em Administração.

Orientador Prof. Braian de Souza Bulian.

Ji-Paraná, 27 de Novembro de 2020.

Resultado:

APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Mestra, Márcia Cristina Teixeira

Centro Universitário São Lucas

Especialista, Braian de Souza Bulian

Centro Universitário São Lucas

Especialista, Leandro Carlos Magnabosco

Centro Universitário São Lucas

TÍTULO: DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO REFERENTE A ÁREA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO PÚBLICO FEMININO DA ESCOLA X DE ENSINO MÉDIO DE JI-PARANÁ¹

**AGUDIERRE MESSIAS DOS SANTOS²
NAYANE PEREIRA CERQUEIRA³**

RESUMO: Na situação sobre as referidas jovens estudantes do ensino médio da cidade de Ji-Paraná, será abordado o grau de conhecimento que as alunas possuem na área da Educação Financeira. Vez que, não foram encontradas pesquisas que apontem resultados significativos dentro dessa região abrangida. Nesse sentido o objetivo geral deste é analisar o nível de conhecimento desse público do ensino médio referente a área de Educação Financeira. Subdividindo-se com alguns objetivos específicos, sendo eles a coleta de dados através de entrevista eletrônica pelo aplicativo Google Meet; diagnosticar as fontes de informação sobre educação financeira recebida por estas; e analisar os seus níveis de conhecimento financeiro atual, dentro da Educação Financeira. Assim, escolhido a escola do setor público, obtivemos dados sociodemográficos, de conhecimento financeiro e das fontes desse conhecimento, foi realizado por meio da ferramenta virtual Google Meet. Após a análise foi identificado um nível de conhecimento básico na área da Educação Financeira, apesar da minoria já ter presenciado palestras e assuntos dentro de sala, também ocorre que a maioria não chegou a ler livros a respeito de finanças, e ainda foram encontrados dados da cultura familiar que os pais ensinam sobre poupar.

PALAVRAS-CHAVE: educação financeira; conhecimento financeiro; finanças; escolas.

TITLE: KNOWLEDGE DIAGNOSIS REGARDING THE FINANCIAL EDUCATION AREA OF THE FEMALE PUBLIC OF SCHOOL X OF JI-PARANÁ HIGH SCHOOL

ABSTRACT: In the situation regarding the referred young high school students in the city of Ji-Paraná, the degree of knowledge that the students have in Financial Education will be addressed. Since, no research was found that points out significant results within this region covered. In this sense, the general objective of this is to analyze the level of knowledge of this high school audience regarding the area of Financial Education. Subdividing themselves with some specific objectives, being the collection of data through an electronic interview through the Google Meet application; diagnose the sources of financial education information received by them; and analyze your levels of current financial knowledge, within Financial Education. Thus, having chosen the public sector school, we obtained sociodemographic data, financial knowledge, and the sources of this knowledge, it was carried out through the virtual tool Google Meet. After the analysis, a level of basic knowledge in the area of Financial Education was identified, although the minority has already witnessed lectures and subjects in the classroom, it also happens that the majority did not read books about finance, and data from the family culture that parents teach about saving.

KEYWORDS: financial education; financial knowledge; finance; schools.

¹ Artigo apresentado no curso de graduação em Administração do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor. Braian de Souza Bulian E-mail: braian.bulian@saolucas.edu.br.

² Agudierre Messias dos Santos, cursando Administração do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: agudierremessiasdossantos@gmail.com.

³ Nayane Pereira Cerqueira, cursando Administração do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: pereirac.nanny@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

No estado de Rondônia o assunto de Educação Financeira no âmbito escolar tem se tornado destaque, principalmente, falando sobre a implantação do conteúdo no cenário regional e sendo feita sua abordagem através da programação da Seduc⁴. De acordo com Silva (2020) “aplicado por meio de palestras, atividades interdisciplinares, leitura e interpretação de textos com informações referentes à temática”.

Na situação sobre o referido público estudante feminino do ensino médio na cidade de Ji-Paraná, será abordado o grau de conhecimento que as alunas possuem na área da Educação Financeira. Vez que, de acordo com um relatório da consultoria Franklin Templeton, 41% das mulheres acreditam ter menos conhecimento de mercado financeiro que os investidores médios⁵, não foram encontradas pesquisas que apontem resultados significativos dentro dessa região abrangida. Através desta será possível mensurar o quanto estas conhecem a referente matéria visando o quanto este conteúdo na vida destas pode influenciá-las, tanto no cenário municipal em que estão inseridos, quando a nível regional. Neste sentido é possível apresentar quais os possíveis impactos que a falta desta pode causar na vida das mesmas.

Nos últimos anos têm se visto repercutir nas mídias sociais, canais de comunicação eletrônica, assuntos sobre a Educação Financeira. Fez-se necessário avaliar esse público de estudantes do ensino médio de Rondônia, onde percebe-se que a maioria já está inserido no mercado de trabalho ou se encaminhando à ele, o qual obtiveram pouco ou vago conhecimento necessário nesta área acarretando uma entrada mais difícil na vida adulta, com passível de inadimplência. De acordo com o SPC Brasil⁶, o indicador revela que os Estados da região Norte apresentaram o crescimento mais expressivo da inadimplência em janeiro, com alta de 5,48% na

⁴ Educação financeira mudará perfil econômico do estado de Rondônia. Governo do Estado de Rondônia. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/educacao-financeira-mudara-perfil-economico-do-estado-de-rondonia/>>. Acesso em: 12 de mar. de 2020.

⁵ Por que as mulheres são apenas 24% dos investidores da Bolsa?. Invest News. Disponível em: <<https://investnews.com.br/financas/por-que-as-mulheres-sao-apenas-24-dos-investidores-da-bolsa/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

⁶ Inadimplência abre o ano com alta de 1,38%, a segunda menor variação para os meses de janeiro em uma década, mostram CNDL/SPC Brasil. SPC Brasil. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7202>>. Acesso em: 12 de mar. De 2020.

comparação anual, o que pode ser reflexo da falta desse conteúdo aplicado a vida dessas pessoas.

Conforme acima, percebe-se a falta que a Educação Financeira faz na vida do cidadão brasileiro. Desde o início da sua educação em sala de aula, pouco se vê a abordagem do assunto de finanças, economia ou investimentos além da poupança ou de meios convencionais e mais tradicionais que são conhecidos desde o início da vida financeira, muitas vezes, de forma caseira ou passada pelos pais.

Então, fez-se necessário analisar o nível de conhecimento referente a área da Educação Financeira com uma amostra do público estudante feminino de ensino médio em Ji-Paraná. Questionando-se: qual a relação das fontes da educação financeira com o nível do conhecimento desse público do ensino médio dessa escola? Assim delimitou-se uma pesquisa qualitativa com uma pequena amostra dessa escola onde estão presentes as estudantes. O diagnóstico ocorreu apenas na cidade de Ji-Paraná, Rondônia.

Nesse sentido o objetivo geral deste é analisar o nível de conhecimento financeiro desse público do ensino médio referente a área de Educação Financeira. Subdividindo-se com alguns objetivos específicos, sendo eles a coleta de dados através de entrevista eletrônica pelo aplicativo *Google Meet*; diagnosticar as fontes de informação sobre educação financeira recebida por estas; e analisar os seus níveis de conhecimento financeiro atual dentro da Educação Financeira.

Por isso a importância de focar-se nesta área, para que assim sejam preparados a saberem administrar seus recursos. Conforme Nathalia Arcuri (2018, p.22) “Por não saber como fazer uso daquele treco chamado dinheiro, a vítima passa a desperdiçá-lo e se recusa a procurar ajuda.”. Sendo assim, através do estudo a ser realizado poderá analisar-se quão profunda é a necessidade da abordagem e desenvolvimento da Educação Financeira com as jovens estudantes, instruindo-as na área, melhorando o percurso do seu dinheiro, e o apresentando as novas tecnologias que auxiliam na independência financeira.

Os planos de amostragens e pesquisas, tinham intuito de ser realizadas de forma presencial em escolas realizando a coleta dos dados e informações diretamente com os alunos, aproximadamente, 300 estudantes, sendo esta de forma quantitativa. Porém deu-se o início da pandemia do Covid-19 que interferiu no planejamento desta coleta sendo necessário buscar outros meios para realizar. A princípio foi criado um questionário online pela plataforma do *Google Forms* e

disponibilizado aos alunos do ensino médio, mas não se obteve o resultado esperado com um total de 20 questionários coletados. Verificou-se que a participação dos alunos em relação a aulas online e material disponibilizado tornou-se cada vez mais difícil com o novo cenário de aprendizagem virtual. Ao entrar em contato com as diretorias das escolas para a realização da pesquisa passaram este feedback de que as participações estavam muito baixas e que talvez existisse a dificuldade na coleta. Então, foi discutido entre os autores e orientadores, que a pesquisa seria realizada através do *Google Meet*, na forma de entrevistas, sendo esta qualitativa, abordando o público feminino.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.1 Conhecimento Financeiro

O conhecimento da Educação Financeira é obtido ao longo da vida, sendo, primeiramente no meio familiar e escolar. Segundo Santos (2014), “fases do conhecimento adquirido compreende os ensinamentos obtidos no convívio familiar, na escola, nos cursos técnicos, na faculdade, no local de trabalho e nas redes virtuais de relacionamento”. Assim sendo que o indivíduo sem ter se relacionado com assuntos da área de alguma forma, este estará suscetível a fazer escolhas erradas.

Em conformidade, Delavande; Rohwedder; Willis, (2007, *apud* Potrich, 2016) “A dimensão do conhecimento financeiro é um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz”.

De acordo com Robb, Babiarz e Woodyard (2012, *apud* Potrich, 2016), afirmam que a educação financeira é conjuntos de fatos que podem ser recordados, ou seja, um conhecimento financeiro como base teórica adquirida por vários meios, porém não há aplicação real na prática.

1.1.2 Educação Financeira

Para entender melhor o que é a educação financeira deve-se conceituá-la. Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser definida como:

“[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro [...]” (OCDE, 2005).

Sendo assim a Educação Financeira, se bem trabalhada na vida de um indivíduo, sua qualidade de vida aumenta junto com seus comportamentos, tornando-os melhores em relação à sociedade, consumo e investimentos. Esta, quando vista em sala de aula para alunos do fundamental e médio é de importância necessária para as mudanças dentro e fora do lar, desde aprender a poupar como também a economizar em suas despesas diárias da casa, assim o aluno se torna tanto um exemplo a família como desenvolve suas características de cidadania ativa. Para mais, ao ser abordado esse assunto em sala de aula, Silva e Powell (2013) defendem que:

“[...] a Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem [...]” (SILVA; POWELL, 2013, p.12-13).

Outrora a Educação Financeira fomentada nas escolas através da disciplina de Matemática e outras, conduz jovens, em geral, as novas práticas de economicidade, desenvolvendo sua relação com o dinheiro, tornando-as hábeis a tomarem suas decisões e fazerem seus julgamentos para com a utilidade dele.

1.1.3 Educação financeira aplicada nas escolas do ensino médio

O movimento de inserção da Educação Financeira nas escolas vem sendo desenvolvido desde 2010, contando com as participações de órgãos como o Ministério da Educação (MEC), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e várias outras instituições educacionais e financeiras, sendo coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (AEF-Brasil).

Através da união destes, surgiu em alguns estados (TO, RJ, MG, SP, CE e DF) um projeto-piloto que foi desenvolvido para o ensino médio, contando com cerca de 27 mil alunos e 1.800 professores, e que em um primeiro momento demonstrou ótimos resultados para a sua continuação. Como o intuito foi de que a aplicação desse conteúdo aos alunos os tornasse melhores administradores de seus recursos financeiros, assim tendo conhecimento para seus planejamentos, objetivos e metas (AEF-Brasil). Sendo esses objetivos e competências exercidos pela ENEF, assim definidos entre duas dimensões: espacial e temporal, de acordo com Medeiros (2017, p. 37):

“A dimensão espacial contempla conceitos de educação financeira relacionados aos impactos e consequências das ações individuais no contexto social, enquanto a dimensão temporal baseia-se nos efeitos que decisões tomadas no presente têm no futuro e as inter-relações entre elas [...]” (Medeiros, 2017, p. 37).

A Educação Financeira é orientada a trabalhar dentro das salas de aula de forma com que os indivíduos, possam desenvolver suas habilidades individuais e sociais.

De acordo com as Orientações para Educação Financeira nas Escolas, o desenvolvimento compreende uma amplitude de conhecimento financeiro em produtos de investimentos, riscos e bem-estar, promovendo a sua autorrealização junto com a sociedade levando assim o desenvolvimento da região onde se encontra. Ainda se tratando das Orientações para Educação Financeira nas Escolas, ela aborda as formas interdisciplinares de duas formas:

1. DIMENSÃO ESPACIAL: Refere-se ao impacto das ações individuais sobre as sociais, e vice-versa, congregando os níveis individual local, regional, nacional e global.
Cujos objetivos são:
 - Formar para a cidadania;
 - Educar para consumir e poupar de modo ético, consciente e responsável;

- Oferecer conceitos e ferramentas baseadas em mudança de atitude;
- Formar disseminador.

2. DIMENSÃO TEMPORAL: Permite compreender as inter-relações do tempo nas decisões tomadas. Os espaços são atravessados por essa dimensão conectando passado, presente e futuro.

Cujos objetivos são:

- Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos;
- Desenvolver a cultura da prevenção;
- Possibilitar a mudança da condição atual.

O aspecto da abordagem revela que esse investimento na Educação Financeira nas escolas é algo para longo prazo e, que se bem aplicado seu retorno trará bons resultados a estes praticantes e seu ambiente social. A ENEF tem proporcionado uma nova experiência para os participantes do Programa de Educação Financeira nas Escolas, sendo eles os professores e alunos, pois tem vivido progressos promissores. Estão contando com novas ferramentas de aperfeiçoamento, como as áreas virtuais de ensino para os alunos, capacitação com a criação de polos, parcerias de universidades públicas e as secretarias de educação estaduais.

Como ainda trata-se de algo novo em nosso sistema de ensino o alcance em todo o território brasileiro será trabalhoso, cerca 275 mil alunos foram impactados, 9 mil professores envolvidos e 3 mil escolas públicas engajadas até 2017. De acordo com o Censo Escolar (2019), sabe-se que há cerca de 6 milhões de alunos no ensino médio integrado, esses os quais exercem atividades extracurriculares, o que passam 7 horas ou mais em suas escolas, além disso há um crescimento significativo desde 2015, nesse modelo de ensino, tanto nas categorias infantil, fundamental e médio, seja da rede privada ou pública.

1.1.4 Relação dos jovens e investimentos

Quando se é relacionado aos investimentos pessoais logo é visto a caderneta de poupança como investimento seguro e certo, além de saber que o dinheiro ali guardado renderá 0,5% ao mês (6,17% a.a.), mais a variação da TR (Taxa Referencial) que é uma taxa divulgada pelo Banco Central a partir dos rendimentos médios de CDBs e RDBs do mês (Caixa). Para alguns os investimentos em imóveis continuam sendo um atrativo, ainda mais quando trata-se de ter a casa própria não

se mede esforço para alcançá-la. De acordo com a pesquisa da Anbima, cerca de 31% dos investidores, sejam pessoas físicas ou jurídicas, tem preferência em adquirir um bem imóvel (casa ou terreno) ou ainda seja para quitação de parcelas do mesmo.

Ainda que a maioria tenha acesso às informações úteis para serem aplicadas na área da educação financeira, para assim buscar novas fontes de investimentos mais rentáveis, em meio a sociedade continua sendo cultural o investimento na caderneta de poupança e em imóveis. Permanece sendo pequena essa taxa de novas adesões em outros modelos, como em títulos públicos somam 3%; em títulos privados, 4%; em fundos de investimento, 5%; em previdência privada, 6%; e na poupança, 89% dos investidores, de acordo com a Agência Brasil.

Com números mais expressivos de novos cidadãos saindo do ensino médio e formando-se para constituir um futuro melhor para si e para o seu ambiente social, é necessário trabalhar a Educação Financeira em sala de aula, trazer inovações para que as desperte aos vários produtos oferecidos no mercado financeiro além da caderneta de poupança, apesar de ser uma renda fixa, este é o que mais tem investidores cerca de 89% poupa seu dinheiro nela, e continua sendo a que mais recebe de quem tem pecúnia acima de dez salários-mínimos ao mês (Agência Brasil, 2018).

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Plano de pesquisa

Quanto às características da pesquisa, esta foi desenvolvida com auxílio de meios eletrônicos, livros e através de campo. Os estudos exploratórios são almejados para casos onde queiram avaliar assuntos pouco abordados, devido a revisão de literatura revela-se um tema que pode ser mais estudado, ainda sim, há brechas para ideias, estudos, pesquisas, tudo a partir de uma nova perspectiva (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Além disso esta também se caracteriza como qualitativa, que segundo Moraes e Galiuzzi (2007, *apud* Alex 2011, p.43), “pretende aprofundar a

compreensão dos fenômenos que investiga partindo de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação”.

Como descritiva, pois se descreve do público-alvo na sua particularidade, na visão de Gil (2018, p. 25) “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”. Além de descrever o conteúdo da pesquisa e seus objetivos, bem como o fato desse conhecimento da área da Educação Financeira em meio aos jovens.

2.2 População alvo do estudo

A área para realização da pesquisa foi delimitada apenas uma escola da cidade de Ji-Paraná, onde o público-alvo a ser abordado foi as estudantes do ensino médio regular que estudam no período diurno e noturno. Sendo esta, feita qualitativamente com as alunas selecionados pela rede de ensino pública. Tendo preferência por essa classe de alunos devido ao fato de que os mesmos já apresentam disponibilidade para o mercado de trabalho.

2.3 Plano de amostragem

Por optar a um público-alvo de alunas dessa rede escolar do setor público, de ensino médio, a amostragem adotada para pesquisa é *por cotas*, de acordo com Gil (2018, p.101):

“De modo geral, é desenvolvida em três fases: (1) classificação da população em função de propriedades tidas como relevantes para o fenômeno a ser estudado; (2) determinação da proporção da população a ser colocada em cada classe com base na constituição conhecida ou presumida da população [...]” (GIL, 2018, p. 101).

Com objetivo de obter dados sociodemográficos, conhecimento financeiro e as fontes desse conhecimento.

2.4 Instrumento de coleta

Quanto aos instrumentos de coleta de dados foi composto por um roteiro prévio a ser seguido pelos entrevistadores, com base em questionário não estruturado não disfarçado, como traz Zanotta (2018, p.55):

“O entrevistador é livre para adaptar cada entrevista à situação e personalidade do entrevistado. Essa flexibilidade por parte do entrevistador é a maior vantagem do método, mas também é o seu ponto mais fraco. Como cada entrevistador conduz cada entrevista diferentemente, é difícil comparar resultados. Médias e porcentagens não podem ser capturadas com alguma validade. No entanto, as entrevistas de profundidade são mais bem usadas em pesquisa exploratória, em que o objetivo é encontrar ideias para hipóteses específicas que podem ser testadas com outros métodos [...]” (Zanotta, 2018, p. 55).

A entrevista foi feita por meio da ferramenta virtual *Google Meet*, onde, teve-se um bate-papo com as jovens entrevistadas e através disto, houve a coleta dos dados necessários com a utilização do formulário desenvolvido para tal momento.

2.5 Plano de Análise de Dados

Após as entrevistas que foram feitas através do *Google Meet*, precisou-se realizar o tratamento qualitativo para facilitar a coleta das informações, sendo estas, necessário realizar a análise das respostas obtidas individualmente. Segundo Alex (2011, p.47):

“O próximo passo consiste na categorização das unidades construídas, sendo este o aspecto central na Análise Textual Discursiva. Com as categorias organizadas, passa-se à elaboração do texto descritivo, o qual contribui para a elaboração do texto final, de natureza interpretativa, apoiado nos teóricos que integram os pressupostos da pesquisa [...]” (ALEX, 2011, p. 47).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Do perfil do público-alvo

Foram selecionados 6 estudantes aleatoriamente para que pudessem participar da pesquisa, estes pertencem ao 3º ano do ensino médio e apresentam idades de 17 anos. Todos fazem parte da mesma escola da rede pública de ensino da cidade de Ji-Paraná, Rondônia. Destas entrevistadas, em relação ao sexo, a distribuição foi totalmente aleatória sendo composta por 6 alunas do sexo feminino que se apresentaram voluntariamente para responder a pesquisa. Para análise dos dados as alunas serão classificadas como A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

ALUNO	IDADE	SÉRIE	TRABALHA	ESCOLA
A1	17	3º	Não	Pública
A2	17	3º	Não	Pública
A3	17	3º	Não	Pública
A4	17	3º	Sim	Pública
A5	17	3º	Não	Pública
A6	17	3º	Não	Pública

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em grande parte das entrevistas, os pais possuem o ensino médio completo, seguido de uma minoria que possuem ensino superior. Alguns dados informam também que em certos casos, os pais utilizaram de métodos como o provão para conseguir o diploma de ensino médio, quanto outros casos as mães não tiveram tanto acesso a aprendizagem escolar, como:

O meu pai terminou o ensino médio pelo provão e minha mãe ainda não terminou, só tem até a 6ª série, se não me engano. (A2).

Meu pai estudou até o 8ª ano, que na época não tinha o 9º ano, e minha mãe eu não sei, mas acho que até o 8ª ano também, porque ela teve que parar de estudar. (A3).

As famílias em sua maioria apresentam pais separados em que os filhos permanecem morando com as mães e recebem o auxílio de pensão vinda dos pais, como forma de amenizar os custos. Com relação à variação salarial observa-se uma linha que varia de salário mínimo e pode ultrapassar os R\$4.000,00 reais, se tratando de empresários, como é um dos casos vistos. Viu-se apenas um caso em

que a jovem trabalha fora e contribui com as despesas de casa visto que, grande maioria ainda não trabalha e depende exclusivamente do auxílio dos pais para sobrevivência, utilizando de mesada ou pensões para gastos não pontuais ou despesas pessoais.

O perfil de consumo das entrevistas está atrelado ao seu padrão financeiro que se classifica entre classe baixa média, segundo dados do IBGE. Sendo assim em sua totalidade verifica-se famílias em que os filhos têm prioridade em estudar e os pais até sua maioridade ficam responsáveis por manter os custos pessoais de cada um e da casa. São jovens que visam uma economia para possíveis gastos no futuro e que receberam mais informações a respeito do tema dentro de sua própria casa.

3.2 Fontes dos conhecimentos econômicos básicos

Visando complementar os objetivos da pesquisa, essa etapa foi desenvolvida para conhecer o envolvimento dos alunos com a área abordada, descobrindo assim fatos atrelados ao seu conhecimento financeiro. Quando perguntados aos alunos em relação a como aprenderam sobre finanças, ou seja, do conhecimento recebido dentro de casa, percebe-se que a maioria conversa com seus pais a respeito de dinheiro, como:

Quando termina o mês a gente vê tudo que gastamos e fazemos anotações no livro caixa desses gastos meus e dela. (A2).

Sim, todo o dia. (A5).

Assim afirmando que estes recebem, dentro do lar, instruções para lidar com o dinheiro no presente, sendo estes um dos ciclos sociais de aprendizagem inicial.

Por outro lado, quanto a receber algum aprendizado em outro ciclo social, o qual estaria incluso, a escola, onde estes estão inseridos, nota-se que não é visto assuntos relacionados a finanças, ou economia, ou dinheiro, ou qualquer assunto semelhante, sendo:

Não ensinam isso na escola, se ensinassem seria perfeito, porque isso é o mínimo pra um ser humano viver. (A5).

Uns dos momentos na entrevista, analisou-se que os alunos não dominam conhecimentos básicos, desses não chegou a reter esse tipo de conhecimento na escola, afirmando negativo para esse questionamento:

Até agora não vi nenhuma, na matemática aprendi contas, mas nada relacionado a finanças. (A1)

Na escola não me lembro de ter aprendido nada não, se eu tiver aprendido. Mas em casa sempre foi de economizar e guardar pra quando precisar eu ter, igual agora reformando meu quarto. (A4)

Quando questionados sobre a busca própria de conhecimento financeiro, como a prática da leitura de qualquer livro que possa transmitir algum conhecimento financeiro, mostra-se que nunca leram, ou que começaram e não terminaram:

Não, nunca li.(A1)

Sim, já comecei um mas não terminei. Faz tanto tempo que não sei qual é o título, mas falava sobre aplicar o dinheiro na bolsa de valores. (A6)

Outros poucos, por conta própria decidem procurar informações por outros meios, sendo via internet, observando outras pessoas que fazem investimentos:

Vejo na internet, tipo, conteúdos de pessoas que estudam e trabalham com isso, que disponibilizaram na internet, eu acabei topando por acaso e achei interessante, tipo, não estudei a fundo, sabe, li bem por cima , porque não tenho o dinheiro para poder aplicar, mas achei interessante, abriu um pouco minha mente sobre isso. (A5)

3.3 Conhecimento Financeiro

Ao realizar a apuração dos dados obtidos através da entrevista nota-se que o conhecimento financeiro é presente unanimemente dentro da vida destes jovens, porém, a aplicação do mesmo não é feita da forma ideal. Por mais que todos entendam que não podem gastar à toa ou sem objetivos, muitos ainda acreditam que seu dinheiro é apenas para gastos não pontuais e que, caso precisem, seus pais estarão disponíveis para arcar com as responsabilidades.

Percebeu-se também que houve em vários momentos citações referentes a poupança e, que este aparenta ser o método mais conhecido por eles para aplicar

ou guardar qualquer quantidade de dinheiro. Algumas citações remeteram também a formas de investimentos já conhecidas em meio ao público jovem, como por exemplo, aquisição de veículo, investimento na CNH, aquisição de carta de crédito, investimento em gado, ou apartamentos para geração de aluguel. Segundo Alex (2011, p.51-52):

“Quanto à escola, pelo que se pôde perceber, não tem realizado tal propósito, inclusive demonstra-se isso nos resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas. Algumas considerações: questões acerca dos conhecimentos sobre alguns conceitos elementares da área de Matemática e Economia foram apresentados aos entrevistados, tais como juros simples, juros compostos, longo, médio e curto prazo, desconto, importância de pagamentos à vista ou parcelado, bolsa de valores, poupança. As respostas demonstram conhecimentos reduzidos, muitas vezes imprecisos e, algumas vezes, equivocados, representando lacunas na aprendizagem de estudantes de Ensino Médio, os quais estão saindo de um ciclo para adentrar no ensino profissionalizante, dentro do qual estabelecerá bases para suas futuras profissões” (ALEX, 2011, p. 51-52)

Muitos acreditam que economizar dinheiro trata-se de guardar na poupança e gastar apenas com situações de emergência como doenças ou necessidades extremas. Mas tratando-se de temas simples como taxa de juros, inflação ou valorização do dinheiro, grande parte não conhece a respeito do tema e o pouco que conhece se remete ao que foi aprendido em casa com os pais. Assim, dizem por exemplo:

É ter algum dinheiro para emergência, coisa do tipo, ou ter algum planejamento. (A1).

É um meio de sobreviver em casos de emergência né, se eu precisar eu vou ter lá, doenças, coisas assim. (A2)

Quando feito perguntas simples como valor da inflação do último ano, nenhum entrevistado soube responder, e, houve ainda quem dissesse que não sabiam sobre o que era o dito tema. Ao ser perguntado sobre questões simples que exigiam um pouco mais de atenção ou até mesmos cálculos rápidos, a maioria preferiu não dar palpite, ou simplesmente disse que não sabia a respeito.

Eu saberia se fizesse a conta na calculadora, eu não sei de cabeça. (A5).

Não faço a menor ideia. (A6).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, após ser apurado os dados coletados, nota-se que as alunas, do perfil feminino, detêm conhecimento financeiro por fatores que estão atrelados aos ciclos sociais iniciais, ou seja, na família ou na escola.

Em seu meio familiar, caracterizado pelo IBGE como classe baixa média, apresentou-se o envolvimento e observação das jovens em relação ao comportamento e discussão a respeito de dinheiro, orçamento, gastos que ocorrem dentro de casa junto aos seus pais, mesmo esses apresentarem escolaridade de ensino médio, sendo apenas uma mãe de ensino superior.

Ainda sim, notou-se que na profundidade das entrevistas realizadas, que não foram vistos por algumas e por outras, apenas parcialmente, conteúdo a respeito do tema, lembrando que as aulas virtuais tomaram conta após o início da quarenta do Covid-19 no ano de 2020, aos que foram visto em sala de aula, foram palestras, trazidas por professores, ou na matéria de Matemática.

Há certa necessidade de se incluir mais tópicos sobre a Educação Financeira nas escolas, pois essa não só as tornam conhecedoras sobre o tema, mas as também mais cientes no seu consumo, investimentos, planejamentos, seja para levar isso para dentro de casa ou aplicar suas economias recebidas.

Sendo assim, foi realizado uma pesquisa qualitativa com essas jovens alunas, trazendo o seu posicionamento sobre seu conhecimento financeiro dentro da Educação Financeira. Conforme discorrido, essas apresentam respostas relevantes, que traz um aspecto do conhecimento financeiro em assuntos simples, do cotidiano, que coincidem com a realidade.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Nathalia. **Me poupe!**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. Tradução: Beth Honorato, 9. Ed. 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>. Acesso em: 14 de mai. de 2020.

Educação financeira mudará perfil econômico do estado de Rondônia. **Governo do Estado de Rondônia**. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/educacao->

financeira-mudara-perfil-economico-do-estado-de-rondonia/>. Acesso em: 12 de mar. de 2020.

Educação Financeira nas Escolas. **AEF-Brasil**. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: 10 de abr. de 2020.

Educação Financeira nas Escolas: Desafios e Caminhos. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf>. Acesso em: 10 de abr. de 2020.

Educação Financeira no Ensino Médio. **AEF-Brasil**. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/educacao-financeira-no-ensino-medio/>>. Acesso em: 10 de abr. de 2020.

Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Vida e dinheiro**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2020.

FERREIRA, Ramiro Gomes. O Que São Robôs De Investimento? Conheça Essa Ferramenta Incrível Para Investir Com Segurança. **Clube do Valor**. Disponível em: <<https://clubedovalor.com.br/robos-de-investimento/>>. Acesso em: 27 de mar. De 2020.

FRANCO, Nádia. Pesquisa mostra que 58% dos brasileiros não têm investimentos. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-08/pesquisa-mostra-que-58-dos-brasileiros-nao-tem-investimentos>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Ed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2018. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>. Acesso em: 23 de mai. de 2020.

Inadimplência abre o ano com alta de 1,38%, a segunda menor variação para os meses de janeiro em uma década, mostram CNDL/SPC Brasil. **SPC Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7202>>. Acesso em: 12 de mar. De 2020.

Jovens caem no endividamento por falta de planejamento. **Estado de Minas**, 2019. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2019/03/19internas_educacao,1039234/jovens-caem-no-endividamento-por-falta-deplanejamento.shtml>. Acesso em: 12 de mar. De 2020.

PELICIOLO, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. Porto Alegre, 2011. 136f. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3405>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Revista Contabilidade & Finanças - USP. set-dez2015, Vol. 27 Edição 69, p362-377. 16p. Disponível em: <<https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=15197077&AN=111963577&h=y0Vc0NVNzcJWiDceKpOdHTijcU%2bOQ%2b3k0XCwcjSGt1bcCbZiZxEIFVipJGFio014pKdPXPozOdxQ%2f26zIASbcg%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d15197077%26AN%3d111963577>>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente? Descubra o termômetro de alfabetização financeira**.

BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, 13(2): 153-170, abril/junho, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18826/GVcef_Potrich%3B%20Vieira%3B%20Kirch.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 de set. de 2020.

MACHADO, Paula. Tão jovens e já inadimplentes: 25% da população com nome sujo tem de 18 a 30 anos. **Hoje em dia**, 2019. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/t%C3%A3o-jovens-e-j%C3%A1-inadimplentes-25-da-popula%C3%A7%C3%A3o-com-nome-sujo-tem-de-18-a-30-anos-1.731060>>. Acesso em: 12 de mar. De 2020.

Matrículas no tempo integral aumentam no ensino médio. **INEP**, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-no-tempo-integral-aumentam-no-ensino-medio/21206>. Acesso em: 11 de abr. de 2020.

MEDEIROS, Vanessa. **Educação financeira e finanças solidárias: impasses conceituais, limites e avanços na prática**. Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24523>>. Acesso em: 05 set. 2020.

Menos da metade dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros. **Anbima**, 2018. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. Ed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2017.
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>. Acesso em: 14 de mai. de 2020.

Orientações para Educação Financeira nas Escolas. **Vida e Dinheiro**. Disponível em:
<[https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Info-EscolasFinal_alterado.p](https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Info-EscolasFinal_alterado.pdf)
df>. Acesso em: 17 de abr. de 2020.

Perguntas frequentes sobre Poupança Caixa Fácil. **Caixa**. Disponível em:
<<https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/poupanca-caixa-facil/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx/o-que-e-taxa-referencial>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

Portal MEC, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira, 2005. **OECD**. Disponível em:
<[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 14 de jun. de 2020.

Relatório Anual de 2017. **AEF-BRASIL**. Disponível em:
<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/RA-AEFBrasil_07082018_Vers%C3%A3oFinal.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2020.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. 2. ed. São Paulo-SP: Atlas, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes, 5. Ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. 101 p.

SANTOS, José Odílio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo-SP: Atlas, 2014. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485741/cfi/0/4/4@0.00:22.9>>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

SELVA, Ana Coêlho Vieira; SILVA, Ingrid Teixeira da. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS – ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES CONTIDAS NOS LIVROS DO PROFESSOR E SUAS RELAÇÕES COM A MATEMÁTICA**.

Universidade Federal de Pernambuco. REnCiMa, v. 9, n. 1, p. 140-157, 2018. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1293>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, Curitiba - PR Anais..., Curitiba, PR, PUCPR, 2013.

ZANOTTA, Egydio Barbosa. **Pesquisa de marketing: foco na definição do problema e sua resolução**. 1. ed. - São Paulo-SP: Atlas, 2018.
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2020.

47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ **SPC Brasil**. SCP Brasil. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6271>>. Acesso em: 12 de mar. de 2020.

48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. **SCP Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>>. Acesso em: 12 de mar. De 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas com as respostas das alunas

O objetivo da entrevista é conhecer e compreender como os alunos fazem a sua gestão financeira, onde foram educados para isso e seu conhecimento financeiro.

1) Qual sua idade? E Estado civil?

A1: 17 anos, e sou solteira.

A2: 17 anos, e sou solteira.

A3: 17 anos, e sou solteira.

A4: Eu tenho 17 anos e estou em relacionamento sério.

A5: Eu tenho 17 anos, e sou solteira.

A6: Eu tenho 17 anos e namoro.

2) Qual a escolaridade dos seus pais?

A1: A da minha mãe ensino médio completo e do meu pai também.

A2: O meu pai terminou o ensino médio pelo provão e minha mãe ainda não terminou, só tem até a 6ª série, se não me engano.

A3: Meu pai estudou até o 8ª ano, que na época não tinha o 9º ano, e minha mãe eu não sei, mas acho que até o 8ª ano também, porque ela teve que parar de estudar.

A4: A minha mãe tem ensino médio completo e meu pai eu acho que ele comprou o diploma do segundo ano.

A5: *A minha mãe tem o 8ª ano completo, acredito e meu pai falecido.*

A6: *Minha mãe tem nível superior e meu pai terminou ensino médio.*

3) Qual a sua renda familiar?

A1: *Eu acho que menos de R\$ 2 mil.*

A2: *É, eu tenho que explicar uma situação, meus pais eles se separaram e assim, eu tô morando com meu pai agora, e tô morando com minha mãe. Da minha mãe é um salário mínimo e do meu irmão é mínimo também.*

A3: *Não sei.*

A4: *Meus pais são separados, da minha mãe eu sei que é R\$ 2 mil e pouco e do meu pai é bem grande porque ele é empresário.*

A5: *Acho que R\$ 1 mil.*

A6: *Até R\$4.000,00 eu acho.*

4) Como você ganha o seu dinheiro? (Você ganha mesada? Quem paga? Trabalha?)

A1: *Não, eu ganho pensão.*

A2: *Meu pai ele paga pensão no caso né, aí o dinheiro vem pra mim e eu administro em algumas coisas que preciso.*

A3: *Eu não trabalho, meus pais que me sustentam, na verdade minha mãe, não moro com meu pai.*

A4: *Sim eu ganho uma pensão do meu pai e trabalho também.*

A5: *Não, eu só estudo.*

A6: *Eu ganho uma mesada de R\$60,00.*

5) O que você faz com ele? (Gasta todo? Guarda? Onde guarda? Tem poupança? Aplica de outro modo?)

A1: *Ah eu compro coisas necessárias, do dia a dia, coisas do tipo.*

A2: *Eu tenho uma poupança que meu pai fez pra mim, mas eu sou bem econômica aliás. Porque tipo assim, tudo que preciso meus pais me dão, então não tem necessidade de ficar gastando à toa assim.*

A3: *Não ganho.*

A4: *Eu pago uma carta de crédito pra eu comprar meu carro ano que vem depois que eu fazer a habilitação, e estou reformando meu quarto com uma parte do dinheiro, e daí não sobre muito, e o que sobra ajudo minha mãe aqui em casa.*

A5: *Eu guardaria em uma poupança para a faculdade.*

A6: *Eu guardo tudo.*

6) O que você pensa em relação a poupar? (Qual a sua visão sobre poupança?)

A1: *É ter algum dinheiro para emergência, coisa do tipo, ou ter algum planejamento.*

A2: *É um meio de sobreviver em casos de emergência né, se eu precisar eu vou ter lá, doenças, coisas assim.*

A3: *Eu acho uma coisa que todo mundo deveria fazer, tirar um pouco do salário, guardar, para quando precisar ir no médico, tiver uma emergência, ou comprar uma coisa futuramente, acho sempre bom ta guardando dinheiro, poupança, é isso.*

A4: *Eu acho que quem tem deveria poupar, mas não é todo mundo que consegue guardar alguma coisa.*

A5: *Antigamente eu tinha que era melhor guardar na poupança e tudo mais, mas lendo na internet eu vi bastante formas de aplicar o dinheiro dentro do banco mesmo, sabe, e eu achei bem interessante, então eu não me limitaria a poupança, eu investiria meu dinheiro em algo dentro do banco para render mais.*

A6: *Então, na minha opinião é uma coisa necessária, por isso eu só guardo meu dinheiro e uso só em ocasiões necessárias.*

7) Como você aprendeu sobre esse modo de pensar acerca do uso do dinheiro? (Onde e quando houve educação financeira? Na casa, na escola?)

A1: *Ah, foi observando o pessoal, o jeito que eles faziam, coisa do tipo. Foi observando mesmo.*

A2: *Foi primeiramente nos meus pais que eles me ensinaram e depois na escola eu vi que meus colegas também faziam assim, e comecei fazer igual.*

A3: *Não sei.*

A4: *Com meus pais, a minha mãe sempre pegou no meu pé com relação a guardar dinheiro, não gastar com besteira e meu pai também fala que precisa trabalhar pra ter meu próprio dinheiro.*

A5: *Vejo na internet, tipo, conteúdos de pessoas que estudam e trabalham com isso, que disponibilizaram na internet, eu acabei topando por acaso e achei interessante, tipo, não estudei a fundo, sabe, li bem por cima, porque não tenho o dinheiro para poder aplicar, mas achei interessante, abriu um pouco minha mente sobre isso.*

A6: *Foi em casa, pela influência dos meus pais.*

8) Os seus pais conversam com você sobre as preocupações financeiras de casa?

A1: *Não.*

A2: *Sim, a gente tá tentando comprar uma casa e rola muito essa questão de dinheiro, essas conversas.*

A3: *Sim, conversa, bastante.*

A4: *Meu pai não porque não temos muita relação mas, com minha mãe, falamos muito sim. Quando termina o mês a gente vê tudo que gastamos e fazemos anotações no livro caixa desses gastos meus e dela.*

A5: *Sim, todo o dia.*

A6: *Algumas coisas sim, a gente conversa sobre algumas coisas pra gente saber o que está acontecendo.*

9) Qual a sua posição em relação a aprender sobre dinheiro, economia, poupança na escola?

A1: *Muito importante.*

A2: *Sim acho importante, até tem umas 3 semanas que nossa professora de artes nos proporcionou uma aula de educação financeira, era alguém do banco Itaú.*

A3: *Eu apoio uma coisa boa, porque tem gente que não sabe guardar dinheiro.*

A4: *Eu acho que sim. Deveria ter isso nas escolas.*

A5: *Não ensinam isso na escola, se ensinassem seria perfeito, porque isso é o mínimo pra um ser humano viver.*

10) Você já leu algum livro sobre finanças ou afim? Se sim, quais?

A1: *Não, nunca li.*

A2: *Não, nunca li nenhum.*

A3: *Não, leio muito romance, prefiro conversar do que ler.*

A4: *Já comecei um livro mas não terminei.*

A5: *Não.*

A6: *Sim, já comecei um mas não terminei. Faz tanto tempo que não sei qual é o título, mas falava sobre aplicar o dinheiro na bolsa de valores.*

11) Que lições você recebeu em casa ou na escola sobre o que fazer com as suas economias?

A1: *Até agora não vi nenhuma, na matemática aprendi contas, mas nada relacionado a finanças.*

A2: *Ah, é tipo, é porque assim não tenho muito domínio do meu dinheiro, se eu preciso eu gasto. Mas penso em guardar, faculdade e habilitação.*

A3: *Na escola não, mas em casa sim, minha mãe sempre fala pra guarda, pra quando a gente precisar eu ter o dinheiro, não gastar com qualquer coisa.*

A4: *Na escola não me lembro de ter aprendido nada não, se eu tiver aprendido. Mas em casa sempre foi de economizar e guardar pra quando precisar eu ter, igual agora reformando meu quarto.*

A5: *Eu não tenho bons exemplos, eu pego a má administração da minha mãe e vejo o que não faria.*

A6: *Bom, na escola, na verdade a gente teve uma aula sobre educação financeira. Sobre contratos fixos e aprendeu um pouco sobre gerenciar o dinheiro. E em casa meus pais falam sobre economizar mesmo.*

12) O que é economizar para você?

A1: *É, não sei responder. É não gastar dinheiro a toa.*

A2: *É tipo o futuro lá na frente, eu economizo aqui para ter mais mordomia lá na frente.*

A3: *É você receber um dinheiro e guarda, em vez de você gastar com alguma coisa fútil, você, você, economizar economiza, guarda, pra gastar com algo necessário, necessário.*

A4: *Seria não gastar com coisas desnecessárias e guardar pra alguma coisa que compensa, alguma coisa pro futuro.*

A5: *Eu acho que economizar, é você ter o mínimo do que você precisa para passar o mês e evitar gastos desnecessários, tipo uma roupa que não preciso, besteiras, ifood, então economizar é evitar gastos desnecessários.*

A6: *Guardar o dinheiro que você poderia ter gastado com coisas inúteis.*

13) Quanto você economiza do dinheiro que você ganha?

A1: *Bastante, porque quase não gasto.*

A2: *Ah 40%.*

A3: *Depende, acredito que se for uma grande quantia talvez eu consiga, tipo uma parte para eu gastar e uma para eu guardar, mas se for R\$ 50,00 eu torro tudo em comida.*

A4: *No momento que estou reformando meu quarto não estou conseguindo guardar nada, mas tem a carta de crédito né que serve como estou guardando.*

A5: *Sim, mas não nos primeiros meses.*

A6: *É eu não tenho, a única coisa que eu gasto é 10 reais para a minha sobancelha.*

14) O que você acha que acontece, em geral, com pessoas sem muita instrução que ganham muito dinheiro através de loterias após alguns anos?

A1: *Vai perdem o dinheiro rápido, porque não sabem administrar, não sabem onde investir, aí acaba perdendo tudo.*

A2: *Se a pessoa não saber nada sobre finanças, acaba que perde o dinheiro e não investe nada.*

A3: *Ela vai torrar o dinheiro dela tudo, porque ela não vai ter controle sobre, o que ela pode comprar, ela vai ta comprando, acontece muito, porque a maioria das pessoas que ganham não tem muito controle do próprio dinheiro e gastam bem rápido.*

A4: *Ela vai perder todo dinheiro, passa muito rapidinho.*

A5: *Eu acho que essa pessoa fica rica, porque se ela colocar uma quantidade considerável na poupança, tipo uns R\$ 3 milhões, vai render por dia uma quantidade boa, então assim, ela não vai passar o resto da sua vida milionária, mas vai ter uma vida boa.*

A6: *Então elas não sabem administrar o dinheiro. Elas ficam muito empolgadas e vão gastando sem projeto nenhum e com isso, se perdem.*

15) Se você ganhasse uma bolada na loteria, reservará um percentual para ser guardado? Aonde você guardaria?

A1: *Na verdade eu não sei onde guardaria não, mas eu procuraria a aprender.*

A2: *Ah tipo eu investiria em algo que me lucraria mês em mês, tipo apartamentos de mês em mês, ou vaca e bois pra render.*

A3: *Eu faria uma poupança e guardaria lá, e viveria uma vida boa e utilizaria o necessário.*

A4: *Eu guardaria um pouco, investiria um pouco.*

A5: *A primeira coisa que eu faria seria consultar um contador, um profissional na área, porque não entendo nada na área, então eu iria procurar alguém para cuidar disso, alguém de confiança.*

A6: *Eu acho que guardaria no banco.*

16) Qual a melhor forma de se guardar dinheiro para o futuro?

A1: *Sinceramente eu não sei responder.*

A2: *Ah não sei, meu dinheiro tá lá na poupança, então acho que daqui uns anos, uns 5 anos, se todo mês eu for guardando o que quero, já vou ter o que preciso pra minha faculdade.*

A3: *Minha tia tinha o dinheiro de herança e investiu em apartamento, e faria isso, construiria um apartamento.*

A4: *Ah com base na minha família, minha criação, seria em gado.*

A5: *Investimentos, eu acredito, eu sou meia leiga nisso, mas como eu disse, investimentos dentro do banco, tipo, setor imobiliário, que nem eu falei que tava lendo e achei bem interessante, melhor que a poupança que renderia bem mais.*

A6: *Bom, eu acho que um bom lugar seria no banco mesmo pra deixar guardado.*

17) Você sabe a diferença entre juros simples e juros composto? A poupança e o cartão de crédito usam qual dos juros?

A1: *Não sei.*

A2: *Não sei, a poupança acho que depende do banco não paga juros.*

A3: *Não sei dizer.*

A4: *Não sei a diferença, mas sei que o cartão de créditos tem um juro muito alto.*

A5: *Eu aprendi isso ano passado, mas pra explicar isso eu não sei.*

A6: *Eu acho que juros composto é um juros em cima do juros do mês passado. E não sei qual é cada um.*

18) Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, você saberia o valor que você teria na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. (Se arrisca algum)

A1: *Não sei, nem de cabeça eu não tenho noção.*

A2: *Não saberia.*

A3: *Não.*

A4: *Seria só aqueles 100 né, sem ter colocado mais. ... talvez uns 60 e poucos, uns 70 reais.*

A5: *Eu saberia se fizesse a conta na calculadora, eu não sei de cabeça.*

A6: *Não faço a menor ideia.*

19) Suponha que José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

A1: *Eu acho que o segundo rapaz.*

A2: *O que vai receber depois de três anos? Eu acho que sim.*

A3: *O que recebeu hoje.*

A4: *Os dois se souberem investir o dinheiro corretamente.*

A5: *Não sei o que vão fazer com o dinheiro, depende o que Pedro iria fazer com o dinheiro, se tivesse investido, eu acredito que ele terá mais que José.*

A6: *Eu acho que o que ganhou hoje.*

20) Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual tipo de investimento, normalmente, oferece maior retorno? (Ex: Ações, Poupança, Tesouro Direto)

A1: *Sinceramente eu não sei, mas acho que ações.*

A2: *Ações.*

A3: *Eu acho que investimento, tipo construir casa, apartamentos para alugar, acredito que seja, se bem que ações também sejam, eu não sei investir, mais tenho um amigo que mexe com isso e ganha um dinheiro bem razoável, se souber mexer, acredito que seja com ações, em carro.*

A4: *Minha resposta é não sei.*

A5: *Eu acho que seria uma boa investir no lado imobiliário, porque é uma coisa que cada vez mais se valoriza, certo, então acho que seria bacana, dependendo da quantidade de dinheiro, não compensaria deixar parado na poupança porque rende poucos juros.*

A6: *Talvez ações.*

21) Normalmente, qual tipo de investimento apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

A1: *Pelo que eu saiba são as ações, é o eu ouvi falar.*

A2: *Eu acho que é a poupança.*

A3: *Posto de gasolina, mercado, é uma coisa que eu acho que depende.*

A4: *Ações.*

A5: *Ações, é uma coisa de sorte.*

A6: *Talvez também as ações.*

22) Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, qual o seu risco dele perder dinheiro? (Ex: Ações, Poupança, Tesouro Direto)

A1: *Se não investir direito, pode perder.*

A2: *Acho que é menor sim, porque ele vai investir nos 3.*

A3: *Eu acredito que se ele souber investir, administrar ele não vai perder.*

A4: *Eu acho que é um risco menor, como ele investiu em umas coisas diferentes, uma pode ter muito lucro e a outra nem tanto, aí fica elas por elas.*

A5: *Eu acho inteligente, porque se ele perder em um ele vai lucrar em outro, então ele meio que vai repor o que ele perdeu.*

A6: *Não sei depende. Depende dessas oscilações do quanto vai mudar.*

23) Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Como você definiria essa afirmação, verdadeira ou falsa?

A1: *Acho que verdadeira.*

A2: *Verdadeira.*

A3: *Não sei.*

A4: *Eu acho que depende do investimento.*

A5: *Verdadeira.*

A6: *Eu acho que verdadeira né?*

24) Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Como você definiria essa afirmação, verdadeira ou falsa?

A1: *Verdadeira.*

A2: *Verdadeira.*

A3: *Não sei o que é inflação.*

A4: *Eu acho que não, verdadeira.*

A5: *Falso.*

A6: *Verdadeira, as coisas ficam bem mais caras.*

25) Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, você faz ideia de quanto será capaz de comprar com a sua renda?

A1: *Igual, porque tudo aumentou.*

A2: *Ah não faço ideia.*

A3: *Acredito que comprar menos para ter mais controle, já que tudo vai ter subido.*

A4: *Não, vai continuar a mesma coisa de agora.*

A5: *O mesmo que eu compro hoje.*

A6: *As mesmas coisas que eu comprava antes, eu to recebendo o dobro mas consigo.*

26) Você tem noção de quanto foi a inflação do Brasil no último ano?

A1: *Não sei, mais sei que teve aqui.*

A2: *Não.*

A3: *É foi bem alto, porque tá tudo caro agora.*

A4: *Eu não sei, eu vi mas não lembro do número.*

A5: *A foi bastante, porque eu vi isso no mercado..., eu não sei a porcentagem, mas a gente sentiu isso aqui nas coisas de casa.*

A6: *Não faço nem ideia. Nunca ouvi falar.*

APÊNDICE B – Termos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PAIS DOS

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Eu, _____, concordo com a participação do meu filho, _____, como entrevistado da pesquisa de “Diagnóstico do conhecimento referente a área de Educação Financeira do público feminino da escola X de Ensino Médio de Ji-Paraná”, sob responsabilidade dos acadêmicos Agudierre Messias dos Santos e Nayane Pereira Cerqueira e orientação do Prof. Braian Bulian de Souza, do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, vinculada ao Programa de Graduação em Administração. Declaro que estou ciente de que as informações prestadas serão analisadas e utilizadas na investigação, mas será garantido o anonimato.

Ji-Paraná/RO, de de 20 .
